ENTREVISTA PHILIPP SCHIEMER

É viável ter uma nova fábrica de carros no Brasil

PARA O PRESIDENTE DA MERCEDES-BENZ NO PAÍS, LOGÍSTICA É MAIS IMPORTANTE QUE INCENTIVOS NA INSTALAÇÃO DE NOVA UNIDADE AUTOMOTIVA

Claudio Belli - 3.fev.2012/Valor/Folhapress

Philipp Schiemer assumiu a presidência da Mercedes no início deste mês

SUELI OSÓRIO
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Desde o dia 1º de junho, o alemão Philipp Schiemer, 49, é o novo presidente da Mercedes-Benz do Brasil e também o CEO para a América Latina. Sua principal missão é concluir o projeto que determinará onde será a nova fábrica nacional de carros de passeio da marca.

Com 14 anos de experiência no país e passagem pela vice-presidência de marketing da divisão de automóveis na Alemanha, o executivo é cauteloso ao falar sobre os planos futuros.

Apesar de dividir com a VW a liderança na produção de veículos pesados no Brasil, a Mercedes não obteve o mesmo sucesso quando apostou na montagem da primeira geração do Classe A em Juiz de Fora (MG), em 1999. As vendas ficaram abaixo do esperado, e o carro foi descontinuado seis anos depois.

Sobre qual modelo a empresa alemã fabricará no país, ele afirma que ainda não há decisão. "É natural olharmos para o Classe C, nosso sedã mais vendido e líder de seu nicho no Brasil. Outra opção seria um utilitário esportivo, pois esse tipo de carro faz muito sucesso no país."

Em entrevista à **Folha**, Schiemer afirma que o resultado dos estudos de viabilidade saem ainda neste ano.

★

Folha - Como estão os planos de construção de uma fábrica de automóveis no Brasil?

Philipp Schiemer - Estamos convencidos de que é viável ter uma nova fábrica de carros aqui e precisamos decidir onde. Continuamos conversando com o governo federal e também com os Estados para definir questões de logística, área de terreno e acesso. A localização da fábrica também influenciará nos custos de instalação e no retorno do investimento.

Isso confirma que a decisão de produzir localmente já foi tomada?

Nós ainda não tomamos a decisão de ter uma fábrica. O estudo da localização faz parte do cálculo de viabilidade do projeto de produção no Brasil.

Que locais estão sendo considerados?

Estamos falando com vários Estados, entre eles São Paulo e Minas Gerais, onde já temos fábricas, além de Rio de Janeiro e Santa Catarina. Mas isso não quer dizer que um desses quatro será o escolhido.

Os incentivos propostos pelos Estados devem ter uma grande influência na decisão.

Incentivos são importantes, fazem parte do cálculo, mas não são o critério mais relevante, pois terminam ou mudam. O ponto principal agora é a logística.

> **Estamos falando com vários Estados, entre eles São Paulo e Minas Gerais, onde já temos fábricas, além de Rio de Janeiro e Santa Catarina. Mas isso não quer dizer que um desses quatro Estados será o escolhido**

> **Estamos convencidos de que é viável ter uma nova fábrica de carros aqui e precisamos decidir onde. Continuamos conversando com o governo federal e também com os Estados para definir questões de logística, área de terreno e acesso**

Quando os estudos deverão ficar prontos?

O projeto será levado ao conselho da Daimler na Alemanha. Pretendemos informar isso o mais rápido possível, ainda neste ano.

É possível dividir a linha de produção com o Grupo Renault-Nissan na futura fábrica de Resende (RJ), já que a parceria global foi anunciada no último Salão de Paris?

No momento, não temos nenhum veículo que compartilhe plataforma com um modelo Nissan.

Isso afasta um pouco a possibilidade de termos um carro sendo produzido na mesma unidade. Conceitualmente, quando tivermos um projeto desenvolvido em conjunto, isso fará sentido.

Que carros poderão ser fabricados no Brasil?

É natural olharmos para o Classe C, nosso sedã mais vendido e líder de seu nicho no Brasil. Outra opção seria um utilitário esportivo, pois esse tipo de carro faz muito sucesso no país.

Pode ser o GLA, SUV compacto que será lançado na Europa e já foi apresentado na China. Trata-se de um produto interessante para o mercado brasileiro.

RAIO X MERCEDES-BENZ

A EMPRESA

Origem Em 1885, Karl Benz e Gottlieb Daimler construíram os primeiros motores a combustão do mundo e os aplicaram em veículos similares a triciclos. Nascia o automóvel, "a carruagem sem cavalos"

No Brasil Em 1956, a empresa começou a produzir caminhões e ônibus no país. A unidade de São Bernardo do Campo (Grande São Paulo) é a maior fábrica de veículos comerciais da marca fora da Alemanha

O EXECUTIVO
Phillipp Schiemer

NASCIMENTO 9 de junho de 1964, Stuttgart

FORMAÇÃO Economia pela University of Cooperative Education de Stuttgart

CARREIRA atua há mais de 20 anos no setor automotivo. Entre dezembro de 2004 e dezembro de 2009, foi vice-presidente de Vendas da Mercedes-Benz do Brasil

Empresa alemã apresenta novos executivos

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

A Mercedes-Benz alcança neste mês a marca de 2 milhões de veículos comerciais produzidos no Brasil. Esse volume, acumulado desde a fundação da empresa, em 1956, abrange 1,37 milhão de caminhões e 630 mil ônibus.

"A unidade brasileira ocupa uma posição muito importante nos nossos negócios de veículos comerciais na América Latina. O país é hoje, de uma forma consistente, um dos principais mercados para caminhões da nossa marca", disse Stefan Buchner, presidente mundial da Mercedes-Benz Caminhões.

O executivo veio ao Brasil para participar dos eventos que celebraram a marca histórica de produção e anunciar a reestruturação na diretoria da montadora.

NOVA DIRETORIA

Além de Phillip Schiemer, que substitui Jürgen Ziegler na presidência da empresa, foram apresentados o novo diretor de operações da Mercedes-Benz do Brasil, Wolfgang Hanle, e o vice-presidente de desenvolvimento de caminhões, Walter Sladek.

"As mudanças têm por objetivo levar a empresa ao topo", afirmou Buchner.

A Mercedes-Benz é o maior fabricante de veículos comerciais da América do Sul e líder na comercialização de ônibus. No entanto, em vendas da caminhões, ocupa o segundo lugar, atrás da MAN, que faz parte do grupo Volkswagen.

A unidade de São Bernardo é a maior fábrica de veículos comerciais da Mercedes-Benz fora da Alemanha —e única a produzir, em uma mesma planta, caminhões, chassis de ônibus e agregados (motores, eixos e câmbios, por exemplo).

Em 2012, a montadora expandiu a fabricação dos caminhões Actros e Accelo para a unidade de Juiz de Fora (MG), o que gerou aumento de 30% na capacidade produtiva em relação ao ano de 2009. Há também a central de distribuição de peças, em Campinas (SP).

Segundo Buchner, embora o ano passado tenha sido difícil na maior parte do mundo, o faturamento global da Daimler Caminhões cresceu cerca de 9%. "No Brasil, tivemos ainda desafios como a desaceleração no crescimento do PIB e na produção industrial." **(SO)**